

## Mídias sociais na promoção de saúde no contexto da restrição de contato na pandemia Covid-19

### RESUMO

Objetiva-se analisar as contribuições das mídias sociais, no formato de lives, na promoção da saúde no contexto do distanciamento físico na pandemia por SARS-CoV-2. Trata-se de um estudo observacional e bibliográfico de cunho exploratório analítico com abordagem narrativa, utilizando dados das plataformas de streaming e do Google Trends de janeiro à abril de 2020. Busca por lives teve notória ascensão, especialmente entre maio e abril, e estas contribuem para promoção da saúde, cuidados com saúde mental, lazer, educação, relações sociais, entretenimento e apoio emocional na medida em que articulam e permeiam políticas públicas associadas às tecnologias. Além disso, nota-se ampla relevância quanto ao papel social que assumem no estímulo a doações. Acredita-se que estas análises e informações tendem a cooperar com novas investigações para melhor compreender as contribuições das tecnologias digitais durante a pandemia por SARS-CoV-2 para pessoas que vivenciaram e/ou vivenciam tais experiências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídias sociais. Promoção de saúde. Distanciamento físico.

#### **Calila Oliveira Alves**

Acadêmica de Medicina do Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas-BA. Bolsista Fapesb de Iniciação Científica. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde da UFSB.

[calilaoliveira05@gmail.com](mailto:calilaoliveira05@gmail.com)

#### **Ana Paula Pessoa de Oliveira**

Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, Teixeira de Freitas-BA.

[enf.pessoa@hotmail.com](mailto:enf.pessoa@hotmail.com)

#### **Yago Soares Fonseca**

Acadêmico de Medicina do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, Teixeira de Freitas-BA. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde da UFSB.

[yagosfos@gmail.com](mailto:yagosfos@gmail.com)

#### **Ramon Garcia Mendes Vasconcelos**

Acadêmico de Medicina do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, Teixeira de Freitas-BA.

[ramongarciavasconcelos@hotmail.com](mailto:ramongarciavasconcelos@hotmail.com)

#### **Moacyr Tavares da Silva Neto**

Acadêmico de Medicina do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, Teixeira de Freitas-BA. Bolsista UFSB de Iniciação Científica.

[moacyrufs@qfe.ufsb.edu.br](mailto:moacyrufs@qfe.ufsb.edu.br)

#### **Lorena Cristina Ramos Oliveira**

Acadêmica de Medicina do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, Teixeira de Freitas-BA.

[lorenocrisro@hotmail.com](mailto:lorenocrisro@hotmail.com)

#### **Calebe Souza Silva**

Acadêmico de Medicina do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, Teixeira de Freitas-BA. Bolsista UFSB de Iniciação Científica.

[calebesouzaa@gmail.com](mailto:calebesouzaa@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O surto da doença denominada COVID-19, causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi relatado à Organização Mundial da Saúde (OMS) pela China em dezembro de 2019. Perante o potencial de transmissão do vírus e o alto índice de infectados, a OMS declarou pandemia, estado de emergência internacional em saúde pública, em janeiro de 2020 (WHO et al., 2020a).

Diante da chegada da COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias em diferentes esferas administrativas. A mais difundida foi a prática do distanciamento físico que consiste na delimitação de estratégias para controle da mobilidade da população, como o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, de áreas públicas de lazer, academias, shows, congressos, templos religiosos, entre outros (HALE; WEBSTER, 2020).

Essas medidas visam a redução da velocidade de disseminação do novo coronavírus e achatamento da curva de contágio dos casos de COVID-19 por todo o país (DE SOUZA JÚNIOR et al., 2020). Contudo, apesar de necessário, o distanciamento produz impactos em setores de ordem social e econômica, bem como na vida das pessoas em que se vê repercussões psicológicas e psiquiátricas acerca das emoções envolvidas, com destaque para medo, raiva e ansiedade (ORNELL et al., 2020; SHIGEMURA et al., 2020).

Também há consequências no setor de educação e ensino, pois a programação pedagógica de instituições de ensino públicas e privadas foi comprometida e há prejuízos no encaminhamento de pesquisas científicas (MELLO et al., 2020). Quanto ao setor de lazer e turismo, por se tratar de serviços não essenciais, há decréscimo na atuação neste âmbito (DE SOUZA JÚNIOR et al., 2020). É imprescindível destacar que há repercussões a nível social, religioso e de bem-estar, bem como na saúde física e mental dos indivíduos (BROOKS et al., 2020; KIM et al., 2018);

Posta a nova realidade em saúde, se tornou necessário desenvolver estratégias que contribuam não somente na diminuição dos impactos econômicos e sociais, mas que vão ao encontro das necessidades relacionadas às questões emocionais, sejam individuais ou coletivas (DA SILVA VASCONCELOS et al., 2020,) desde que em consonância às orientações da OMS.

Para tanto, as mídias sociais e as tecnologias digitais assumem papel essencial no enfrentamento dessa nova realidade em saúde, pois por meio delas é possível tranquilizar a população, esclarecer os motivos da realização da quarentena de modo a evitar pânico e falsos rumores, bem como incentivar e reforçar a adesão ao distanciamento físico (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). A OMS recomenda, nesse sentido, que recorrer a mecanismos tecnológicos digitais contribui para fortalecer o apoio social e cooperar com a minimização de situações estressantes (WHO et al., 2020b).

No que diz respeito às mídias digitais, estas surtem efeitos positivos em relação ao gerenciamento de sentimentos negativos ocasionados pelo distanciamento físico e podem ser de diversas temáticas, sendo que têm o potencial de dar suporte às pessoas de diferentes graus de instrução em diversas perspectivas. Além disso, conferem às autoridades governamentais a

responsabilidade de disponibilizar informações de saúde atualizadas e precisas sobre a situação epidemiológica de cada região (HO; CHEE; HO, 2020)

Assim, há contribuições para que os indivíduos possam melhorar suas condições de saúde e vida, principalmente no período de confinamento social diante da situação de pandemia. Isso ratifica e põe em exercício as compressões acerca da saúde como um conceito amplo com base no documento da Carta de Ottawa (1986), em que esta é percebida não como um objetivo em si, mas sim um recurso da vida cotidiana, com ênfase nos meios sociais e pessoais.

Os benefícios que as tecnologias geram são inúmeros e se estendem a cada um dos setores sociais, desde a área empresarial até a da saúde. Nesta perspectiva, nota-se que há contribuições quanto à Promoção da Saúde, sendo que esta se configura como auxílio importante para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como contribui com a elevação da qualidade de vida. Para tanto, nota-se que o uso de estratégias digitais corrobora para a promoção da saúde na medida em que atuam sobre o universo de seus determinantes a fim de que sejam reduzidas diferenças no estado atual da saúde e se garanta a igualdade de oportunidades, por meios que propiciem à população o desenvolvimento máximo de seu potencial de saúde (BUSS, 2000).

Um recurso tecnológico que se destaca no período de quarentena é a utilização de lives, que são transmissões online e ao vivo sobre variadas temáticas por meio das diversas plataformas de streaming (DE SOUZA JÚNIOR et al., 2020). A ascensão dessa estratégia se deu, inicialmente, por meio do uso das plataformas de mídias nas redes sociais para as transmissões de pocket shows e se estendeu para as demais esferas.

Mais que um meio efetivo de entretenimento e divulgação de informações, as lives se apresentam como uma ferramenta importante para estimular a atividade cerebral ao passo em que corroboram para a promoção de saúde por meio da comunicação e educação. Isso se dá em função de ao atrelar saúde, educação e comunicação tornar-se possível o desenvolvimento de responsabilidades individuais e coletivas atuantes na prevenção de agravos por meio da mudança de hábitos, práticas e comportamentos individuais (FONSECA et al., 2020).

As pesquisas nos mecanismos de busca, quanto às tendências do momento, evidenciam a ascendência da popularidade das lives a partir de janeiro de 2020, com destaque para os meses de março e abril (GOOGLE TRENDS, 2020), período em que foi declarada quarentena no Brasil. Contudo, pouco se reflete a respeito dos benefícios e impactos destas transmissões na atual realidade em saúde. Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar as contribuições das mídias sociais, especificamente as lives, na promoção de saúde em tempos de distanciamento físico para o enfrentamento dos desafios provenientes da pandemia do novo coronavírus.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional e bibliográfico de cunho exploratório analítico com abordagem narrativa, que implica em uma posição de participação do escritor frente aos aspectos da vida e da sociedade (LUKÁCS, 1965). Foram coletados dados primários disponíveis nas plataformas de streaming YouTube,

Instagram, Spotify e Twitter e foi realizada busca na plataforma Google Trends em que é possível acompanhar a evolução das buscas de determinada palavra-chave ao longo do tempo. Foram pesquisados os termos 'YouTube Live', 'Live', 'Missas ao vivo', 'Culto ao vivo' e suas variações relevantes, com delimitação do período que se estende de janeiro à abril de 2020, a fim de verificar a tendência das pesquisas dos indivíduos com restrição do contato social.

Para a revisão bibliográfica, foram estabelecidos critérios para inclusão ou exclusão de estudos nas plataformas de busca Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico. Foram inseridos termos para a seleção de artigos com as temáticas de pandemias, surtos, quarentena e infecções por coronavírus. Foram incluídos textos completos, publicados em idioma inglês ou português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, do período entre 2010 à 2020. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais, estudos e pesquisas de anais de congressos, monografias, boletins informativos e cartas ao leitor. Também foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

Após selecionados mediante os critérios de elegibilidade, as etapas subsequentes foram: leitura exploratória; leitura seletiva; definição do material que contemple o objetivo de estudo; análise dos textos e separação por categorias para associação dos resultados. As categorias estabelecidas foram: 'entretenimento e cultura', 'ensino e educação', 'religiosidade e espiritualidade', 'saúde mental' e 'atividade física'.

No que diz respeito à assertividade do processo metodológico escolhido, destaca-se o vasto arcabouço de dados e a facilidade na obtenção das informações. Contudo, são apontadas dificuldades no que diz respeito à escassez de trabalhos na literatura sobre a temática em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período que compreende a orientação acerca do distanciamento físico e imprescindibilidade de permanecer em casa, observou-se a ascensão das buscas por lives a partir de março de 2020 com destaque para aquelas nas áreas de educação e ensino, saúde mental, atividade física, religião e espiritualidade, bem como lazer e entretenimento (GOOGLE TRENDS, 2020). Destaca-se que a ampliação da notoriedade e visibilidade por meio das transmissões online e ao vivo incentivou o investimento por parte de diversos setores, que variam conforme o público-alvo, a patrocinar tais transmissões garantindo sua continuidade e fortalecendo seus pressupostos.

Na delimitação de tempo estudada, verificou-se a adesão dessa estratégia por diversas plataformas de estudos e cursos com vistas na continuidade do ensino. Em função da impossibilidade de aglomerações e a normativa de isolamento social, alguns congressos, jornadas e simpósios, a nível internacional e nacional, na iminência de sua execução, adequaram a metodologia de realização com uso das plataformas digitais.

Como exemplos da aplicabilidade de lives na área do ensino destacam-se eventos internacionais da área de ciências médicas como o European Academy of Neurology, eventos nacionais como o Congresso Online de Medicina de Emergência contra a COVID-19 promovido pela regional paulista da Associação Brasileira de Medicina de Emergência e eventos locais como a Jornada de

Especialidades Médicas executada pela Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina da Faculdade Positivo. As buscas na plataforma YouTube permitem identificar cursos em diversas áreas, bem como há divulgações constantes acerca de lives nas demais mídias sociais, tanto para acadêmicos quanto para profissionais.

Transmitir informações para gerar conhecimentos acerca de estudos internacionais e nacionais sobre o novo coronavírus é o foco de lives realizadas por pesquisadores e docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) direcionadas para estudantes e profissionais de saúde. O comportamento do vírus, suas formas de transmissão, sinais e sintomas, formas de tratamento e prognóstico da COVID-19 são as principais abordagens de lives de ensino que geram reflexões, discussões e inquietações para a realização de novos estudos, uma vez que é uma temática que requer muitas investigações científicas. A importância do incentivo ao conhecimento científico e tecnológico é significativa na medida em que se constituem evidências para a estruturação e implementação de políticas e atividades regulatórias em saúde (BARRETO, 2004).

Como a nova realidade levou à restrição de contato, os cuidados para com a saúde mental se tornaram ainda mais necessários e as lives se tornaram fundamentais também nesse âmbito. A iniciativa foi vista em diversos locais, a exemplo da clínica psiquiátrica Holiste, por meio do YouTube e Instagram, que ofereceu aos pacientes, familiares e demais interessados uma sequência de lives sobre os cuidados em saúde mental nos tempos da pandemia. Da mesma forma, a Netflix promoveu uma série de lives no Instagram intitulada 'Wanna Talk About It?' ('quer falar sobre isso?', em tradução livre) cujo foco de discussão são os desafios enfrentados pelos jovens durante a pandemia.

Um estudo retrospectivo realizado na Coreia do Sul com indivíduos em quarentena devido ao surto de Síndrome Respiratória por coronavírus (KIM et al., 2018) e outro de revisão realizado em 2020 (BROOKS et al., 2020) verificaram que dentre as principais queixas referidas pelos participantes dos estudos em diversos países em quarentena estão sintomas de estresse pós-traumático, medo, desconfiança, raiva, tensão, crises de ansiedade, aborrecimento, solidão, tristeza, entre outros. Viu-se também que, além de favorecer o surgimento destes sintomas pelo aumento dos níveis de ansiedade e estresse, circunstâncias de restrição de contato podem agravar transtornos psiquiátricos pré-existentes (BROOKS et al., 2020; SHIGEMURA et al., 2020).

Portanto, acredita-se que as lives contribuem na minimização dos impactos do distanciamento físico decorrente da pandemia em função do apoio emocional para as pessoas em geral e para as especificidades dos profissionais de saúde na linha de frente dos cuidados às pessoas com COVID-19. Assim, são consideradas importantes por proporcionar que as pessoas se expressem por meio da escrita nos chats das plataformas virtuais ao mesmo tempo e no momento da ação. Desse modo, a troca de experiências é fator facilitador para que as pessoas envolvidas com os processos encontrem meios para a resolutividade dos problemas através do compartilhamento de vivências, além da troca de conselhos e orientações sobre meios de superar cada situação vivenciada (BENEVIDES et al, 2010).

Tornou-se perceptível que as IES se apropriaram da estratégia para contribuir com as ações de promoção de saúde mental e foram além do âmbito do ensino. Como exemplo, destaca-se a Universidade Federal do Sul da Bahia por meio do

grupo de pesquisas 'Saúde coletiva, epistemologias do sul e interculturalidade' e o GAMA (Grupo de Apoio Mútuo para a Ansiedade) da referida instituição que fizeram adesão das plataformas Meet e Instagram para encontros virtuais, transmissões online e ao vivo e debates de temáticas como saúde mental em tempos de pandemia, terapias artísticas, convívio familiar, ansiedade, medo e restrição de contato. Além disso, verificou-se mobilização por parte de discentes membros das ligas acadêmicas da referida instituição na promoção de eventos científicos.

Assim, as IES têm demonstrado preocupação não apenas com as questões científicas acerca do novo coronavírus, mas com o cuidado em saúde mental e execução de atividades de promoção de saúde. Desse modo, consolidam os pressupostos estabelecidos na Carta de Okanagan (2015) das Universidades Promotoras da Saúde enquanto espaços privilegiados para a criação de um contexto que seja promotor da saúde para todos os indivíduos que se relacionam com a comunidade educativa, fortalecendo a tríade ensino-serviço-comunidade.

No âmbito religioso, também foi perceptível o uso das tecnologias de streaming para propiciar às comunidades de fé a continuidade da aproximação entre os fiéis, igrejas, templos e líderes religiosos. Em estudo de análise integrativa sobre a religião e a saúde mental (MURAKAMI; CAMPOS, 2012) verificou-se que a fé faz o indivíduo acreditar numa provisão sobrenatural, capaz de intervir favoravelmente em sua situação concreta de vida. Nesse sentido, destaca-se a importância da transmissão de cultos e missas nas plataformas de mídias digitais no intento de prover auxílio aos fiéis frente a atual situação em saúde.

A primeira ascensão da popularidade dos termos 'missa e culto ao vivo' no Brasil se deu no dia 14 de março de 2020 na plataforma Google Trends (2020), sendo que, desde então, há alternância entre acíves e declíves que se coincidem em ambas as buscas. Verificou-se que o início do crescimento pelas pesquisas, na maioria das curvas, se dá aos finais de semana, sendo o domingo o dia do pico dos índices registrados, com variações de pontuação entre 4 e 100, no início e no topo da curva, respectivamente.

Desse modo, as lives possibilitaram a continuidade dos encontros religiosos e apoio no âmbito psíquico de muitos fiéis. Ademais, a adoção dessa estratégia para acompanhar as medidas de distanciamento físico e continuar as atividades para o exercício da fé e da espiritualidade contribui para incentivar a adoção de comportamentos e práticas saudáveis, fornece interações sociais, além de promover recreação e auxiliar no enfrentamento de crises (MCSHERRY; CASH; ROSS, 2004), como a situação em saúde vigente, sem colocar em risco a saúde física dos fiéis.

Quanto ao entretenimento, destaca-se a alta popularidade de buscas pelas plataformas de streaming e que a repercussão de lives está vinculada ao aumento da notoriedade dos artistas nas redes sociais e nos trending topics a nível nacional e internacional. A perspectiva de contribuição na promoção da saúde se dá na medida em que estas lives, por meio da música, se configuram como uma ferramenta que auxilia em proporcionar conforto, permitir a comunicação e reforçar laços afetivos e sociais (SALES et al., 2011).

Por se tratar da interação com a música que é uma arte de baixo custo, muito valorizada e utilizada para expressão, as lives de entretenimento tendem a contribuir para melhorias na saúde física, mental e emocional dos indivíduos

(MELLO, 2011). Os estudos apontam, também, que esta ferramenta favorece a melhora do sono, humor e minimização dos níveis de ansiedade e estresse (C MARA; CAMPOS; C MARA, 2013)

Nota-se, ainda, ampla relevância no que diz respeito ao papel social que estas lives assumem quanto ao estímulo à doações por meio de códigos QR - código de barras bidimensional que pode ser escaneado com uso da câmera de celulares e é convertido em uma resposta rápida - em que são arrecadados recursos financeiros para custear alimentos, insumos, equipamentos de proteção individual e de higiene a serem doados no enfrentamento ao novo coronavírus e como auxílio em circunstâncias de vulnerabilidade.

Além disso, o fluxo constante e insigne do quantitativo de comentários publicados em tempo real no chat das plataformas de transmissões ao vivo e online demonstra engajamento social e aproximação, embora as pessoas estejam distantes fisicamente. Além de tornar o momento interativo, o bate papo virtual configura-se como reflexo das adequações para manutenção das relações sociais frente à atual realidade em saúde (WHO et al., 2020b).

É importante salientar a preocupação dos organizadores das lives de entretenimento no que tange à acessibilidade e inclusão, haja vista a presença de intérpretes de Libras enquanto canal comunicativo entre a comunidade surda e o conteúdo transmitido. Desse modo, nota-se o exercício do direito de acessibilidade e inclusão à informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, instituída pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

Outro aspecto de significância relevante diz respeito à viabilização de orientações e acompanhamento da prática de atividades físicas regulares. Apesar da determinação do fechamento de academias e espaços recreacionais para a prática de exercícios ser uma orientação necessária para evitar aglomerações e o aumento da transmissão do vírus, essa situação de reclusão nos domicílios pode favorecer a redução dos níveis de atividade física da população (CHEN et al., 2020).

Estudos apontam que essa tendência ao aumento do sedentarismo pode favorecer, como consequência, a redução da perda da condição física, declínio da funcionalidade, debilidade do sistema imunológico, aumento dos níveis de estresse e ansiedade e disfunções metabólicas (BARBALHO et al., 2017). Além disso, estudo realizado pelo Instituto Francês de Opinião Pública (Ifop) para o site Darwin Nutrition demonstrou que, durante a quarentena, 57% dos franceses tiveram aumento de peso ponderal de, em média, 2,5 quilos, o que se constitui como reflexo da diminuição da atividade física no período do distanciamento físico na França (DARWIN NUTRITION, 2020).

Assim, transmissão de práticas de atividade física por meio de lives corrobora para a promoção da saúde na medida em que articula e permeia políticas públicas em associação às tecnologias (MORETTI et al., 2009). Ademais, contribuem a auxiliar na minimização dos efeitos de ordem mental acarretados pelo distanciamento físico na medida em que as transmissões, mesmo a distância, possibilitam que os profissionais orientem e motivem os sujeitos envolvidos durante os treinos (RAIOL, 2020).

Desse modo, as tecnologias são importantes aliadas para que, por meio delas, seja possibilitado o desenvolvimento de uma rede de corresponsabilidade pelo

bem-estar social tendo em vista a preocupação e resolutividade nos aspectos de ordem física, mental e emocional em consonância com a atual realidade em saúde (BARBALHO et al., 2017; CHEN et al., 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de lives se tornou grande aliada na promoção da saúde no isolamento social, uma vez que contribui para a educação em saúde, apoio emocional, apoio espiritual, lazer e possibilidade de interação entre as pessoas. Independentemente do tipo de live, é importante destacar que estas assumem papel educativo e social importante na medida em que ajudam no fortalecimento da campanha da redução do contato no combate à pandemia e, desse modo, contribuem para a sensibilização das pessoas sobre a importância do ficar em casa, bem como para torná-las multiplicadoras das informações adquiridas acerca do cuidado de si e do outro.

Percebe-se que os recursos criativos e lúdicos utilizados pelas lives, no período do estudo, proporcionam aos sujeitos diálogo, reflexão e possibilidade de empoderamento quanto à participação ativa nas ações de promoção da saúde, diante da responsabilidade de cada um no desenvolvimento de ações de autocuidado. Nesta perspectiva, as lives são tecnologias digitais inovadoras e podem ser consideradas presentes no cotidiano das pessoas em confinamento social, principalmente na realidade brasileira. Além disso, auxiliam na educação em saúde na medida em que fortalecem ações preventivas no campo da saúde pública e atuam como fonte de conhecimento e sensibilização em prol da qualidade de vida em tempos de distanciamento físico.

Apesar das limitações metodológicas do presente estudo, vista a recém-descoberta do novo coronavírus e a quantidade escassa de trabalhos sobre as implicações das mídias digitais na promoção da saúde durante o confinamento social, acredita-se que as análises e informações aqui apresentadas tendem a contribuir para o surgimento de novas investigações científicas que se aprofundem para melhor compreensão acerca das contribuições das tecnologias digitais durante a pandemia por SARS-CoV-2. Nesse sentido, sugerem-se pesquisas com as pessoas que vivenciaram e/ou vivenciam tais experiências na vigência desta situação mundial de saúde.



# Social media in health promotion in the context of contact restriction in the Covid-19 pandemic

## ABSTRACT

The objective is to analyze the contributions of social media, in the format of lives, in health promotion in the context of physical distancing in the SARS-CoV-2 pandemic. This is an observational and bibliographic study of an exploratory analytical nature with a narrative approach, using data from streaming platforms and Google Trends from January to April 2020. Search for lives had a notable rise, especially between May and April, and these contribute for health promotion, mental health care, leisure, education, social relationships, entertainment, and emotional support as they articulate and permeate public policies associated with technologies. In addition, there is ample relevance regarding the social role they assume in encouraging donations. It is believed that these analyzes and information tend to cooperate with further investigations to better understand the contributions of digital technologies during the SARS-CoV-2 pandemic for people who have and/or are experiencing such experiences.

**KEYWORDS:** Social media. Health promotion. Physical distance.

## REFERÊNCIAS

BARBALHO, Matheus de Siqueira Mendes et al. There are no no-responders to low or high resistance training volumes among older women. **Experimental gerontology**, v. 99, p. 18-26, 2017.

BARRETO, Maurício L. O conhecimento científico e tecnológico como evidência para políticas e atividades regulatórias em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 329-338, 2004.

BENEVIDES, Daisyanne Soares et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 127-138, 2010.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 2015.

BROOKS, Samantha K et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, [s.l.], v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Elsevier BV. DOI: 10.1016/s0140-6736(20)30460-8.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 163-177, 2000.

C MARA, Yzy Maria Rabelo; CAMPOS, Maria dos Remédios Moura; C MARA, Yls Rabelo. Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 5, n. 12, p. 94-117, 2013.

CHARTER, Okanagan. An international charter for health promoting universities and colleges. 2015. In: An outcome of the 2015 International Conference on Health Promoting Universities and Colleges/VII International Congress. 2018. p. 1-12.

CHEN, P. et al. Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. **J Sport Health Sci 2020**, v. 9, n. 2, p 103-104.

DA SILVA VASCONCELOS, Cristina Silvana et al. O NOVO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA QUARENTENA. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.

DARWIN NUTRITION (França). Quel est l'impact du confinement sur le poids et les habitudes alimentaires des Français? 2020. Estudo realizado pelo Instituto Francês de Opinião Pública. Disponível em: <[https://mk0darwinnutrit3vtub.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2020/05/Rapport\\_lfop\\_Darwin-Nutrition.pdf](https://mk0darwinnutrit3vtub.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2020/05/Rapport_lfop_Darwin-Nutrition.pdf)>. Acesso em: 07/05/2020.

DE OTTAWA, Carta. Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Ottawa, novembro de, 1986.

DE SOUSA JÚNIOR, João Henriques et al. "# FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO": ESTRATÉGIA DE ENTRETENIMENTO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 4, p. 72-85, 2020.

FONSECA, Yago Soares et al. Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 81-95, abr. 2020. ISSN 1807-0221. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n35p81/43029>>. Acesso em: 07/05/2020.

GOOGLE TRENDS. "YouTube Live" [01/01/2020 a 14/04/2020 no Brasil]". Google Trends. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore/TIMESERIES/1586899200?hl=ptBR&tz=180date=2020-01-01+2020-04-14geo=BRq=YouTube+Livesni=3>>. Acesso em: 05/05/2020.

HALE, Thomas; WEBSTER, Samuel. Oxford COVID-19 government response tracker. Disponível em: <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/oxford-covid-19-government-response-tracker>. Acesso em: 05/05/2020.

HO, Cyrus SH; CHEE, Cornelia Yi; HO, Roger Cm. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, n. 1, p. 1-3, 2020.

KIM, Hyun-Chung et al. Psychiatric findings in suspected and confirmed middle east respiratory syndrome patients quarantined in hospital: a retrospective chart analysis. **Psychiatry investigation**, v. 15, n. 4, p. 355, 2018.

LUKÁCS G. Narrar ou descrever? In: Ensaio sobre literatura. Konder L, organizadores. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S A; 1965.

MCSHERRY, Wilfred; CASH, Keith; ROSS, Linda. Meaning of spirituality: implications for nursing practice. **Journal of Clinical Nursing**, v. 13, n. 8, p. 934-941, 2004.

MELLO, Guilherme et al. A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo. Nota do Cecon, v. 9, 2020.

MELLO, M. I. S. A. A música como instrumento de intervenção psicopedagógica. Campos dos Goytacazes-RJ: Venletrarte, 2011.

MORETTI, Andrezza C. et al. Práticas corporais/atividade física e políticas públicas de promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 346-354, 2009.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, p. 361-367, 2012.

ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462020005008201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020005008201&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06/05/2020. Epub Apr 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19/Physical exercise is essential for physical and mental health during the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

SALES, Catarina Aparecida et al. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 138-145, 2011.

SHIGEMURA, Jun et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. **Psychiatry and clinical neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281, 2020.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of travel medicine**, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. World Health Organization, 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19). 2020a.

**Recebido:** 08/08/2020

**Aprovado:** 13/09/2021

**DOI:** 10.3895/rts.v17n49.12969

**Como citar:** ALVES, C. O. et al. Mídias sociais na promoção de saúde no contexto da restrição de contato na pandemia Covid-19. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 49, p. 238-250, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12969>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

